

saber nas práticas, o autor assegura que existe saber nas práticas mas práticas, não são saberes.

A análise “da relação com o saber” se resume na definição de que sujeito de saber não existe – o que existe é uma determinada relação com o mundo. E esta relação com o mundo é simultaneamente uma relação com o saber. Tal análise leva em conta questões bastante evidentes nas análises da sociedade atual. São questões que estão relacionadas ao desemprego e ao trabalho precário, aos cursos profissionalizantes, às formas atuais de acesso à vida adulta, aos debates em torno do lugar do trabalho na vida das pessoas, entre outras.

Essa obra constitui importante contribuição para a reflexão sobre teorias e práticas relacionadas com as grandes transformações que atravessam o mundo da produção, afetando profundamente o modo de ser e agir dos sujeitos. Suas análises transcendem as fronteiras da França e podem ser muito úteis também para o estudo das questões educacionais em países como o Brasil, principalmente naqueles onde estão em curso processos de reconstrução de currículos e de propostas educacionais voltadas para sujeitos enquanto “filho do homem” e portanto em condição de se apropriar do mundo e de se construir a si mesmo.

BAGNATO, Maria Helena Salgado; COCCO, Maria Inês Monteiro, SORDI, Mara Regina Lemes de (orgs.). *Educação, saúde e trabalho: antigos problemas, novos contextos, outros olhares*. Campinas: Editora Alínea, 1999. 132p.

Por: Wanilde Mary Ferrari Auarek<sup>2</sup>

Frente a complexidade de se abordar como tema de discussão as relações entre educação, saúde e trabalho, a obra organizada por BAGNATO, COCCO & SORDI constitui-se num desafio bem sucedido.

O livro é composto por oito capítulos, apresentando textos que dimensionam aspectos políticos, sociais, éticos e econômicos relativos à tríade temática proposta. A predominância das discussões fomenta a crítica a respeito da formação profissional universitária e, mais especificamente, à formação do profissional de saúde. Propõe o desenvolvimento de uma nova maneira de proceder essa formação, partindo da contextualização e problematização das relações econômicas, sociais e culturais que se processam no atual cenário mundial.

---

<sup>2</sup> Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Bagnato, em seu primeiro texto - *Fazendo uma travessia: em pauta a formação dos profissionais da área da saúde* - questiona o modelo tradicional de educação, enfatizando o racionalismo técnico, presente na maioria dos cursos de graduação. Argumenta, com propriedade, a favor de uma educação dialética que contribua para a superação da reprodução do individualismo, da exclusão e da alienação na formação e conduta dos futuros profissionais. Sua construção teórica perpassa Freire, Nóvoa, Scon, Zeichner, Garcia, entre outros. A mesma autora, num segundo texto - *Educação continuada na área de saúde: uma aproximação crítica* - discute brevemente a evolução do conceito de Educação Continuada (EC) e cita iniciativas representativas de EC em saúde, dentre elas, diversas experiências Latino Americanas. Descreve detalhadamente a pesquisa, por ela realizada, junto a cinco instituições de saúde localizadas em Campinas, São Paulo, na qual traça uma análise acerca das concepções teórico-metodológicas que nortearam as atividades de EC dessas instituições.

Cocco é responsável pela autoria de dois textos. Em sua primeira participação - *Práticas educativas em saúde e a construção do conhecimento emancipatório* - a autora tece considerações "sobre as práticas educativas em saúde que os profissionais têm vivenciado em seu cotidiano, buscando sensibilizá-los para que atuem voltados para uma relação democrática, de construção da autonomia e cidadania dos usuários dos serviços de saúde" (p.69). Partindo do pressuposto de que o trabalho tem sido pouco abordado como objeto de estudo na área de saúde - *Trabalho e educação: novas possibilidades para antigos problemas* - a autora, em seu segundo texto, delinea algumas prospecções de mudança na estruturação do trabalho em saúde e na condição de empregabilidade de seus profissionais, privilegiando aspectos relativos à globalização da economia, à introdução de novas tecnologias e à transformação do sistema produtivo.

Sordi, em sua produção textual - *O compromisso ético-político do educador na mediação do projeto pedagógico* - dialoga com o leitor a respeito das implicações de ordem psicológica, histórica, política e ética que permeiam processos de reformulação curricular do ensino universitário, uma vez que a autora os julga necessários frente a "realidade social complexa e mutante"(p.28). Apresenta aspectos a serem considerados no exercício da experiência de mudança, evidenciando a avaliação como meio de "redefinição dos novos padrões de qualidade de ensino que se pretendam construir, explicitados nos projetos pedagógicos de cada curso"(p.28) tema que é tratado de forma mais extensa em seu segundo texto - *A centralidade da avaliação nos processos de inovação curricular: ação mediadora do educador*.

Raimunda Germano, apresenta em seu texto - *A ética na formação dos profissionais de saúde* - uma breve análise que contempla diferentes aspectos que envolvem a formação ética dos profissionais da área de saúde. Denuncia o reducionismo prevalecente na discussão acerca da ética nos programas de curso de graduação, geralmente limitada a códigos de ética e deontologia num viés corporativo. A autora instiga à leitura de numerosos teóricos comprometidos com a construção de uma "nova ética" e que debatem as concepções filosóficas relativas a ética, o porquê de agir moralmente, assim como assuntos polêmicos, dentre muitos, o aborto, a eutanásia, o transplante de órgãos, a contracepção, a morte e o morrer são exemplificados.

José Willington Germano compôs seu texto - *A transformação da questão social e a educação* - a partir de uma crítica ao paradigma hegemônico de organização da vida social com base no mercado como modelo. O autor nos traz uma profunda e esclarecedora análise

## Resenhas

---

quanto às restrições e vulnerabilidades impostas ao trabalho atualmente. Levanta considerações relacionadas ao surgimento de uma nova *questão social*<sup>3</sup> em torno de uma possível desestruturação da “função integradora do trabalho na sociedade” (p.114), em um cenário que aponta para o fim da “sociedade salarial” (p.112), ao “desaparecimento do emprego e a instalação da precariedade” (p.117). O autor, apoiando-se em Hobsbaw e Morin, nos ajuda a compreender o intrincado conjunto de transformações do momento que vivemos.

O livro, ao reunir autores de diferentes áreas a fim de pensar de maneira crítica e dialética a relação entre educação, saúde e trabalho, privilegiando uma articulação entre a teoria e a prática torna-se uma obra de referência não só para educadores da área de saúde e trabalho, mas também para aqueles que atuam em cursos universitários em geral.

FERRETTI, Celso J., SILVA Jr., João dos Reis, OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs). *Trabalho, formação e currículo – para onde vai a escola?* São Paulo: Xamã, 1999.

Por: Antônia Vitória Soares Aranha<sup>4</sup>

Este livro é fruto de um seminário realizado em 1998, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: “História, Política e Sociedade” da PUC-SP e constitui-se numa leitura imprescindível para todos que pretendem aprofundar a compreensão sobre os vínculos entre trabalho e educação na atualidade.

Nesse sentido, os autores dos estudos aí incluídos procuraram enfrentar um conjunto de questões entre as quais: as transformações societárias advindas com o novo padrão produtivo integrado e flexível (HARVEY, 1996) e seus impactos sobre a instituição escolar; interrogam as novas relações sociais que se estabelecem na escola e no trabalho, emergentes no bojo dessas transformações no processo de formação e na subjetividade do trabalhador. E mais: “Como vem sendo concebida a qualificação profissional? Como vêm sendo enfrentadas as tensões entre educação básica e a profissional, no interior do ensino médio propedêutico e do ensino técnico?” (OLIVEIRA, p. 10).

Ao trabalharem suas temáticas, alguns autores alertaram para o risco e conseqüentes deturpações que podem advir de uma concepção mecanicista da relação trabalho-educação, na identificação do papel atual da educação e do trabalho, da escola e da cidadania.

Enfim, essa coletânea compõem-se dos seguintes trabalhos e autores: “As relações sociais na escola e a formação do trabalhador” – Miguel G. Arroyo; “O sujeito nas relações

---

<sup>3</sup> “aporia fundamental, na qual uma sociedade experimenta o enigma da sua coesão e trata de conjurar o risco de sua fratura”. CASTEL, Robert. *Metamorfosis de Cuestión Social*. Buenos Aires, Paidós, 1997. (p.20).

<sup>4</sup> Doutora em Educação e Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFMG.